

Tradução/intérpretação em libras: contribuições e aprendizagens do trabalho home office durante a pandemia do coronavírus -Covid- 19

Translation / interpretation in libras: contributions and learning from work home office during the coronavirus pandemic -Covid- 19

Recebimento dos originais: 10/04/2023

Aceitação para publicação: 11/05/2023

Edna Misseno Pires

Doutora em Educação

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Endereço: Universidade Federal de Goiás, R. 235, 307, Setor Leste Universitário,
Goiânia - GO, CEP: 74605-050

E-mail: ednamisseno@ufg.br

Raquel Lopes

Especialista em Libras e Braille

Instituição: Prefeitura Municipal de Senador Canedo - GO

Endereço: JM 32, Qd.51, Jardim das Oliveiras Senador Canedo - GO

E-mail: raquelll.llopes@gmail.com

RESUMO

Este artigo busca compartilhar as experiências vivenciadas por uma tradutora/ intérprete de Libras com um aluno surdo do oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Senador Canedo, Goiás, Brasil. O trabalho foi realizado em Home Office no período da pandemia do Coronavírus – Covid 19 em 2020. Busca discutir: como é dividir um pacote de internet com reuniões da escola, conversa com os pais e aluno; se antes, era utilizado para uso próprio? Como o tradutor/intérprete de Libras pode ajudar o aluno surdo no sistema Home Office. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa baseada em observações. Como resultados desta pesquisa: como resultado deste trabalho: a produção de: um caderno bilíngue (Libras e Português) e interdisciplinar; um caderno de caligrafia trilingue (imagens; Libras; Português e Inglês); vídeos em Libras e traduções destes em áudio para Português. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa baseada em observações e apontou que é possível assegurar ao aluno surdo o acesso às informações por meio da educação à distância (EaD) permitindo a inclusão por meio da interação entre surdos e ouvintes bem como uma maior aproximação entre a escola e família.

Palavras-chave: homeoffice, intérprete de libras, traduções, comunidade surda.

ABSTRACT

This article seeks to share the experiences lived by a translator/interpreter of Libras with a deaf student of the eighth grade of elementary school in a municipal public school of

Senador Canedo, Goiás, Brazil. The work was done in Home Office in the period of the Coronavirus pandemic - Covid 19 in 2020. It seeks to discuss: how is it to share an internet package with school meetings, conversation with parents and student; if before, it was used for own use? How can the translator/interpreter of Libras help the deaf student in the Home Office system. The methodology adopted was qualitative research based on observations. As a result of this research: the production of: a bilingual (Libras and Portuguese) and interdisciplinary notebook; a trilingual calligraphy notebook (images; Libras; Portuguese and English); videos in Libras and translation of these in audio to Portuguese. The methodology adopted was qualitative research based on observations and pointed out that it is possible to ensure the deaf student access to information through distance education (DE) allowing inclusion through interaction between deaf and hearing and a closer relationship between school and family.

Keywords: homeoffice, libras interpreter, translations, deaf community.

1 INTRODUÇÃO

A educação especial é uma modalidade de educação destinada às pessoas com deficiência e exige adaptação de currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender as suas necessidades. Esta modalidade é assegurada pela LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96. No que se refere à especificidade do aluno surdo considera-se que o mesmo tem o direito de ser atendido por um professor fluente na língua de sinais, caso ao contrário a lei brasileira assegura que este atendimento pode ser feito com o auxílio do tradutor/intérprete de Libras.

A Língua Brasileira de Sinais-Libras foi reconhecida como meio de comunicação no Brasil pela Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. No art.1º, parágrafo único estabelece que:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais- Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Consequentemente, a Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010 regulamentou o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais- Libras. O Artigo 2º afirma as competências de interpretação:

O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2(duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.

O autor Magalhães, 2007(p.44), descreve sobre as traduções:

Na consecutiva, a pessoa que tem a palavra faz pausas periódicas em sua fala, a fim de permitir que o interprete faça o traslado da língua original (língua-fonte ou para a língua de partida) á língua dos ouvintes (língua meta ou língua de chegada). Daí a pouco, o processo se inverte e quem estava escutando pode passar a falar, fazendo as mesmas pausas e usando o intérprete na direção oposta.

Porém, devido a pandemia do Coronavírus - Covid- 19 foi decretado pelo Governo do Estado de Goiás o isolamento social a partir do dia 16/03/2020 desta forma as escolas tiveram seu último dia de aula presencial na cidade de Senador Canedo- GO no dia 13/03/2020.

A modalidade de Educação a Distância é apresentada pela mediação, didático-pedagógica e a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Para isso, o aluno pode usar o telefone celular, a tv, a internet, e outras tecnologias digitais para desenvolver atividades educativas em lugares ou em tempos diversos.

De modo que, no dia 22 de abril de 2020 a escola reuniu para dar início as aulas onlines de AEE (Atendimento Educacional Especializado) onde os profissionais: apoios, coordenadores, tradutores/intérpretes de Libras e pais dos alunos; puderam participar desta reunião. Foi criado um grupo pelo whatsApp com o objetivo de repassar informações sobre as aulas on-line, envios de atividades, livros e alguns links de vídeos. A escola se dispôs a imprimir as atividades e ficou estabelecido que os pais deveriam pegar toda segunda-feira e depois deveriam postar neste grupo pequenos vídeos ou fotos dos alunos fazendo as atividades.

No dia 23 de abril de 2020 a coordenação disponibilizou para o aluno surdo a história do Chapeuzinho Vermelho e o link em Libras além das atividades para pegar na escola. Em 27 de abril de 2020, foi disponibilizada também a história do Patinho Feio, onde as atividades estavam na escola com o livro e o link da história, no Youtube. A partir daí as problemáticas emergiram: como é dividir um pacote de internet com reuniões da

escola, conversas com os pais e aluno; se antes, era utilizado para uso próprio? E como o tradutor/intérprete de Libras poderia ajudar o aluno surdo pelo sistema Home Office? Este artigo visa compartilhar as experiências vivenciadas pela tradutora/intérprete de Libras da Escola de Ensino Fundamental Municipal de Senador Canedo em Goiás. Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada em observações do trabalho da tradutora/intérprete de Libras no período de 16/03/2020 a 30/06/2020 durante a pandemia do Coronavírus-Covid 19.

Do trabalho remoto realizado pela tradutora/intérprete, resultou na produção de: um caderno bilíngue (Líbras e Português) e interdisciplinar; um caderno de caligrafia trilingue (imagens, Líbras, Português e Inglês); vídeos em Libras com as traduções para Português. Todo o trabalho foi em parceria com o ilustrador – Jean Coelho de Sousa e do professor surdo – Francisco Ferreira de Oliveira (Designer Gráfico de Libras) que desenvolveram desenhos para o aluno pintar e sinais em Libras das palavras relacionadas com o novo contexto como: aulas on-line; coronavírus; novos costumes-cumprimentos com o cotovelo e o uso de máscara; Fake News; isolamento social; lockdown e vídeo conferência entre outras.

Neste período foi possível observar o companheirismo de outros profissionais tradutores/intérpretes que puderam contribuir para melhorar a qualidade do trabalho permitindo que o surdo pudesse entender e desenvolver as atividades propostas pelo professor regente. Observou-se também que houve melhora na apreensão da língua brasileira de sinais pelo aluno surdo e pela família, que ao ver a necessidade do aluno fazer as atividades em casa se esforçaram para aprender mais a Libras com a ajuda da tradutora/intérprete de Libras juntamente com o filho surdo, fazendo assim o uso e a difusão da língua e melhorando a interação familiar.

2 DESIGUALDADE DIGITAL- COMO É DIVIDIR UM PACOTE DE INTERNET COM: REUNIÕES DA ESCOLA, CONVERSAS COM OS PAIS E ALUNO; SE ANTES, ERA UTILIZADO PARA USO PRÓPRIO?

Nem todos os brasileiros tem acesso á internet. Alguns utilizam a internet apenas do celular em pacotes limitados (pós-pago e pré-pago) os pacotes pré-pagos em situações

como download e vídeo aulas, possui um certo grau de limitação muitas vezes, dependendo do bairro que o cidadão mora pode não ter os mesmos serviços (velocidades e valores) que as operadoras proporcionam em bairros nobres. Este exemplo real foi o acontecido com a tradutora/intérprete de Libras; pois em casa, eram utilizados dois pacotes pós-pago sendo um para ela e outro para a sua filha, estes pacotes eram usados nas aulas virtuais da filha(escola e curso de Inglês) era consumido grande parte deste pacote, precisando ir para a casa da mãe da intérprete de Libras para assistir as lives no instagran das disciplinas e participar das reuniões usando o Google sala de aula e o Zoom.

Diante disso, a tradutora/intérprete de Libras comentou com os demais funcionários da escola sobre a dificuldade com o uso da internet, e foi possível constatar que este era um transtorno também para muitos na escola, de modo que refletiram sobre a possibilidade dos pais, também estarem com a falta de internet para acessarem os sites com as atividades, os links dos livros e para atendimento via o aplicativo de mensagens whats sapp, para auxiliar as atividades que a escola estava sugerindo. Neste diálogo, também foram comentadas as experiências com as primeiras atividades, que já haviam percebido algumas mães dizendo que os filhos não estavam querendo fazer as tarefas e assim poderiam ter desinteresse no retorno das aulas.

Portanto, foi instruído aos pais que as tarefas poderiam ser feitas da forma e na hora que o aluno de AEE quisesse. Pois, todo este contexto novo exigia flexibilidade e adaptações, por isso deveria deixar o aluno desenvolver a atividade no seu próprio ritmo. A escola esclareceu também aos pais, que os alunos poderiam recuperar quando voltassem às aulas e as diversidades de atividades seriam para dar ao aluno a possibilidade de escolher as tarefas que queriam fazer para ficarem com a mente ativa.

3 COMO O TRADUTOR/ INTÉRPRETE DE LIBRAS PODE AJUDAR O ALUNO SURDO EM HOME OFFICE?

Para um trabalho de tradução e interpretação em casa, a tradutora/intérprete de Libras produziu um caderno bilíngue (Libras e Português) e interdisciplinar; fez os vídeos em Libras e depois realizou as traduções destes em áudio, para Português e, em parceria com o ilustrador – Jean Coelho de Sousa e o professor surdo- Francisco Ferreira de

Oliveira (Designer Gráfico de Libras) que desenvolveram desenhos para o aluno pintar e aprender os sinais em Libras relacionados à pandemia do Coronavírus -Covid- 19.

4 CADERNO INTERDISCIPLINAR PARA O ALUNO SURDO/ EXPERIÊNCIAS DE ANOS ANTERIORES

A tradutora/intérprete já havia produzido em anos anteriores, outro caderno interdisciplinar que foi utilizado em sala de aula. É importante enfatizar que o caderno interdisciplinar era levado para sala de aula, no intuito de que os professores de áreas alimentem o caderno com atividades referente aos conteúdos apresentados na sala de aula. Estas atividades eram coladas neste caderno interdisciplinar para produção do aluno, seja na aula daquele dia, ou em momentos que ao ver do professor, seria necessário utilizar. Este procedimento foi utilizado com alunos surdos do Ensino Médio e do Ensino Fundamental utilizado pela tradutora/intérprete há anos com bons resultados, pois; as atividades no caderno do aluno podiam ser levadas no dia das contagens dos vistos das atividades produzidas em sala para ser somado no final das notas dos bimestres.

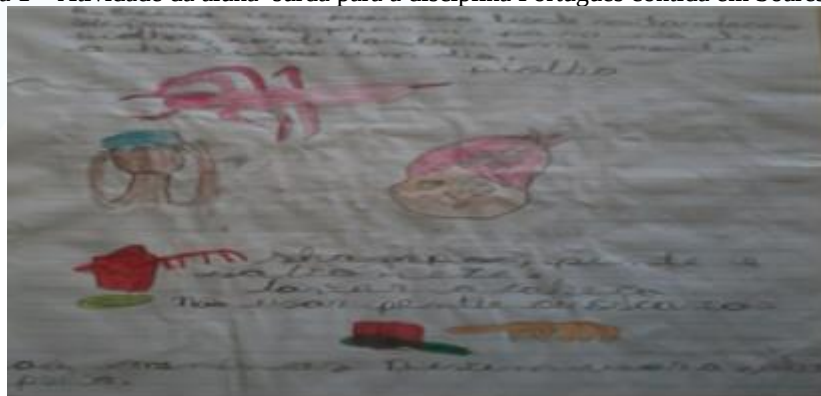
O caderno interdisciplinar ficava com a tradutora/intérprete de Libras, junto com o caderno de relatórios quinzenais, além do plano de aula do professor e a produção do aluno. Desta forma, este caderno também podia ser levado para reuniões de planejamento com a coordenação da escola.

Com o caderno em mãos a tradutora/intérprete podia propor que os alunos escolhessem as atividades daquele componente curricular para finalizar ou iniciar e, na hora de contar os vistos, este caderno bilíngue era levado para a mesa do professor junto com o caderno de matérias para ser pontuado. É notória a satisfação dos alunos surdos com o caderno interdisciplinar e também com os vistos que o professor dava que somava como nota de participação para o bimestre. Vale ressaltar, que toda e qualquer atividade mostrada para o professor regente era preparada e autorizada por ele com auxílio do tradutor/intérprete. Desta forma, foi possível observar maior interesse e concentração por parte dos alunos surdos ao desenvolver aquela nova atividade, viabilizando assim, acesso de forma respeitosa, tranquila e diferenciada.

5 A PRODUÇÃO DO CADERNO BILÍNGUE

No artigo de Soares (2017.p.14): *Intérprete de Libras: Desafios e possibilidades de atuação com o educando surdo na unidade escolar*; apresenta uma atividade do caderno bilíngue confeccionado pela tradutora/interprete, a atividade sobre o piolho e como evitar, relaciona-se com a disciplina de Português e é aplicado á aluna surda do quinto ano:

Figura 1 – Atividade da aluna surda para a disciplina Português contida em Soares(2017)



Fonte: arquivo da pesquisa.

Outras atividades foram utilizadas com esta aluna surda que ajudaram na apreensão de um conto e sua estrutura, contida em Soares (2019.p.2-9) *Práticas Pedagógicas Bilíngues usadas com o livro “O Aprender de Uma Criança” para ensino e aprendizagem de Libras e Língua Portuguesa de uma aluna surda.*

Figura 2 – Atividade da aluna surda para a disciplina Português contida em Soares(2019).



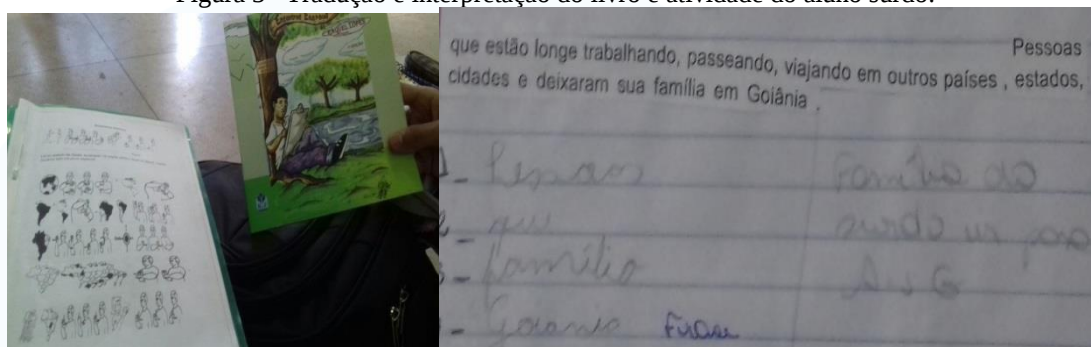
Fonte: arquivo da pesquisa.

Nestas atividades a criança surda fez os desenhos dos personagens, dos espaços e temporalidade da rotina de uma criança(acordar, almoçar, ir para a escola) e depois o desenho do narrador da história mostrando a compreensão de todo conto e sua estrutura.

Outro artigo intitulado *A inclusão do dia nacional dos surdos no PPP-projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Celina de Sousa Amaral em Senador Canedo –Go* (Soares.2018) apresenta a produção de um caderno interdisciplinar e bilíngue para o aluno surdo. Neste trabalho foi desenvolvido com outro aluno surdo para as disciplinas de Português e Artes, tendo o livro literário em Português, a tradução do livro em Libras

e no caderno continha frases do livro que o aluno deveria identificar quatro palavras desta frase e depois construir uma frase em Libras, sendo em seguida traduzida para Português. Conforme exemplifica a figura 3:

Figura 3– Tradução e interpretação do livro e atividade do aluno surdo.



Fonte: arquivo da pesquisa.

Neste sentido, foi trabalhado em 19 folhas do livro, dividindo em frases, nas quais o aluno surdo visualizava, tentava fazer a leitura desta frase e identificar 4 (quatro) palavras que ele conhecia. Após a escrita dessas palavras, ele deveria sinalizar em Libras, se necessário, também contextualizando para dar melhor significado ao que foi lido. Depois, o surdo escolhia uma palavra e com ela, formava uma pequena frase.

Observe a frase contida em Oliveira(2012, p. 08):

“[...] Pessoas que estão longe trabalhando, passeando, viajando em outros países, estados, cidades e deixaram sua família em Goiânia [...]”

O aluno surdo, reconheceu na frase quatro (4) palavras: pessoas, que, família e Goiânia e na produção da frase sinalizou em Libras:

“família do surdo ir para A.S.G.”.

Agora, traduzido para a Língua Portuguesa:

“A família do surdo indo para a Associação dos Surdos de Goiânia-A.S.G.”.
(transcrito pela tradutora/intérprete).

Observa desta forma que o aluno surdo conseguiu formar frases e com as palavras aprendidas e contextualizá-las, mostrando que houve compreensão do significado destas palavras da língua Portuguesa.

Considerando os excelentes resultados obtidos com estas experiências já vivenciadas em anos anteriores com o caderno bilíngue e o caderno interdisciplinar e diante desta nova realidade de trabalho remoto, a tradutora/intérprete de Libras atentou para o uso de algumas histórias e atividades de contos clássicos em Libras e Português e apresentou a possibilidade de organizar um caderno com atividades referente às histórias e um caderno de caligrafia que poderia ser deixado na escola e posteriormente entregue a mãe do aluno surdo. Este procedimento foi autorizado pela coordenação pedagógica, de modo que foi entregue o caderno pronto para a escola no dia 02 de maio de 2020 e na segunda-feira (04/05/2020) a coordenação entregou para a mãe do aluno surdo.

6 TRABALHO HOME OFFICE: TRADUÇÕES E INTERPRETAÇÕES DE VÍDEOS EM LIBRAS E ÁUDIOS EM PORTUGUÊS

Para tranquilizar o aluno surdo, a coordenadora sugeriu fazer a gravação de um vídeo explicando que as atividades disponibilizadas pelos professores no grupo de Whats App da turma, deveriam serem feitas de acordo com o ritmo e da forma que ele conseguisse e que a coordenação estava à disposição para orientação. Assim, o primeiro vídeo foi feito dia 02/05/2020. A gravação do áudio da coordenadora foi traduzida para a língua de sinais e posteriormente, foi realizada a tradução para Libras. Essa tradução foi reenviada para a Coordenação Pedagógica e para a mãe do aluno surdo para compreensão total do vídeo em Libras.

Durante esse trabalho Home Office de traduções, o vídeo elaborado em Libras não teve pausa, a pausa aconteceu apenas quando a tradutora/intérprete tinha um assunto para abordar em Português que devia ser repassado em Libras. Pois, durante o traslado da língua fonte (Libras) para língua alvo (Língua Portuguesa) acontecem alterações estruturais e semânticas e há necessidade de fazer adaptações para melhor compreensão da atividade.

7 RELATO DA EXPERIÊNCIA COM A TRADUÇÃO DO VÍDEO PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS- LIBRAS

Para desenvolver este trabalho foi necessária a transcrição do vídeo de Libras para o Português escrito e a produção da gravação de voz. A gravação de voz do texto transcrito foi necessária para auxiliar a família do surdo na compreensão da atividade proposta. Neste processo, a tradutora/intérprete ia passando o vídeo em Libras e dando as pausas, em seguida escrevendo para o Português escrito. Sendo a imagem e a voz da própria tradutora/intérprete de Libras.

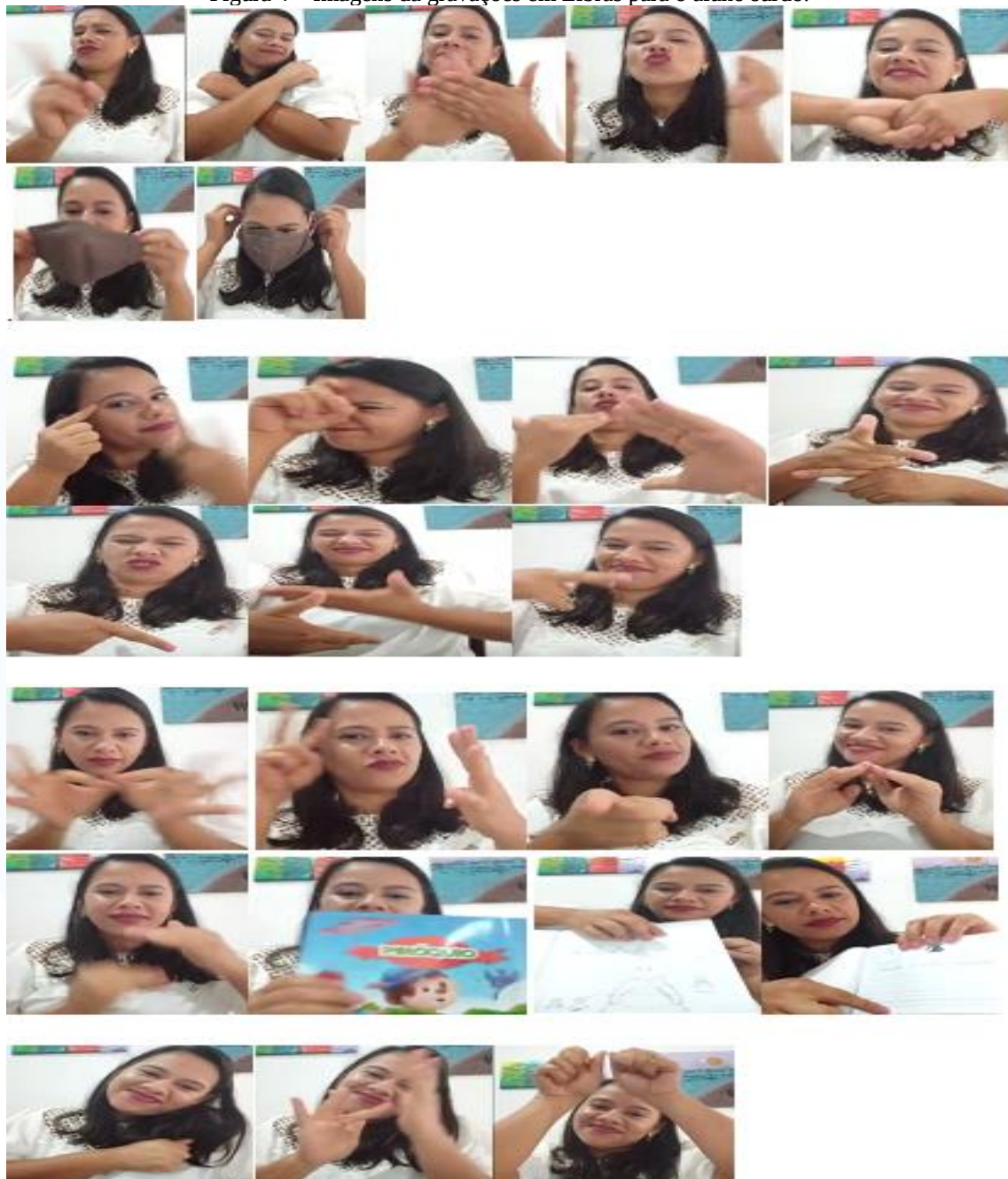
Durante a escrita, foi possível perceber que a tradução de Libras para o Português escrito necessita de substituição de algumas palavras para que haja um vocabulário mais culto da Língua Portuguesa.

Segue o texto e algumas imagens do vídeo com a tradução para Libras. Inicialmente foi necessário dar print, em cada imagem e depois organizá-las no paint juntamente com o Português escrito:

“Oi, Tudo bem?! Você lembra da música.. Sem abraços, sem beijinhos e sem apertos de mãos, não é desprezo é apenas proteção...Pois é, infelizmente continua o cuidado. O vírus, Coronavírus, precisa de usar máscara se você sair na rua ou supermercado. E também, na escola está sendo organizado algumas atividades que às vezes; você olha, e percebe ser difícil ou não quer fazer. Mas, pensamos em dois cadernos para você fazer junto com sua mãe ou sua família. Se nas respostas achar dificuldade ou dúvida; pode enviar mensagens para mim que em vídeos, interagimos e responderemos com facilidade. Ok, combinado!

O primeiro, o caderno de caligrafia. Têm imagem, Libras, Português e Inglês; você vai escrever com a letra bem bonita a resposta. Também organizamos quatro histórias com atividades. São quatro histórias bem legais para você olhar e aprender (Os três porquinhos; o patinho feio; o Pinóquio e Chapeuzinho vermelho) As atividades são interdisciplinares, tem a tabuada, você lembra! É bem legal para você em casa desenvolver e passar para o nono ano. Eu estou com saudades, Jesus te abençoe e fica em casa. Também na internet podemos conversar e interagirmos com vídeos. Obrigada. Beijos. Tchau!” (Tradutora/ intérprete)

Figura 4 – Imagens da gravações em Libras para o aluno surdo.



Fonte: arquivo da pesquisa.

Para explicar a organização fonológica das línguas de sinais, Quadros e Karnopp(2004, p.47) afirmam: ‘as línguas de sinais são denominadas línguas de modalidade gestual(ou espaço-visual), pois a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos.’ As autoras ainda descrevem que muitos estudos foram

dedicados á investigação das línguas de sinais durante os anos de 1960 e 1970 sobre a estrutura simultânea de organização dos elementos da língua de sinais. Dentre os estudos cita Stokoe(1960) que propôs a decomposição de sinais em três parâmetros[configuração de mão(CM); locação da mão(L) e movimento da mão(M)] que não carregam significados isoladamente. Posteriormente outros estudos apontavam para 5 parâmetros que compõe a língua de sinais: configuração de mão (CM); ponto de articulação (PA); movimento (M); orientação da mão (O) e expressões facial/corporal.

Ainda nos estudos os estudos; Quadros e Karnopp (2004, p.49) complementam:

Análises das unidades formacionais dos sinais, posteriores á Stokoe, sugeriram a adição de informações referente á orientação da mão (Or) e aos aspectos não-manuais dos sinais (NM)- expressões faciais e corporais(Battison, 1974,1978). Esses dois parâmetros foram, então, adicionados aos estudos da fonologia de sinais.

E, autor (2015. p.13) descreve sobre a estrutura gramatical da Libras:

[..]Uma das diferenças entre as línguas de sinais e as línguas orais é o canal de comunicação utilizado. Enquanto as línguas orais utilizam o canal oral-auditivo, as línguas de sinais utilizam o canal viso-motor. [...] Para se expressar na língua de sinais, é necessário que se tenha atenção visual, memória visual, discriminação visual, agilidade manual e expressão facial e corporal.

Diante destes amparos, segue os cinco parâmetros utilizados na Libras para melhor compreensão com essa prática de tradução em Home Office. Os sinais em Libras foram produzidos pelo surdo- Francisco Ferreira de Oliveira (Professor surdo) que é Designer Gráfico e está contido no jogo da memória do livro *O aprender de uma criança-* Lopes (2018):

- Configuração da mão(CM) - é a forma que a mão se posiciona na produção do sinal.



- Ponto de articulação (PA) - que é o local da mão configurada e esta mão pode tocar parte do corpo como a cabeça, o tronco, o braço ou ficar num espaço neutro. Ex.:



- Movimento(M) - neste o sinal pode ter movimentos com repetições e também velocidades ou não.



- Orientação da mão(O) - que é a direção que a palma da mão faz durante a produção de um sinal. Pode ser para cima, para dentro, para frente, para os lados (direito, esquerdo).



- Expressões facial/corporal - que é a expressão usada na produção do sinal é também de grande importância, para compreensão de alguns sinais. Ex.:



Afirmam Quadros e Karnopp em (2004.p.60 e 61) que “as expressões não manuais (movimento da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco) prestam dois papéis nas línguas de sinais: marcação de construções sintáticas e diferenciação de itens lexicais.” Nas imagens abaixo; exemplifica o uso dos parâmetros utilizados pela tradutora/intérprete de Libras que sinaliza: *saudades, Jesus e abençoar*. Demonstrando que estava com saudade do aluno surdo e que Jesus abençoasse ele e sua família nessa quarentena.

Figura 5– Sinalizando em Libras (saudade, Jesus e abençoar)



Fonte: arquivo da pesquisa.

Segue na figura 6, uma explicação de uma atividade utilizando o caderno de caligrafia trilíngue relacionada com a disciplina de inglês. Nesta sequência o aluno é orientado a como escrever a resposta:

Figura 6 – Atividade trilíngue no caderno de caligrafia (Libras-Imagem/ Sinal; Português- palavra representado o sinal e as imagens- bonito(a) e Inglês- beautiful) e a intérprete mostrando no caderno de caligrafia a atividade. Fonte: arquivo da pesquisa.



Logo em seguida a tradutora/intérprete sinaliza o quê o aluno deve fazer. Observe nas três imagens da figura 7, que a tradutora/intérprete de Libras faz o primeiro sinal (responder) usando a mão direita em R, palma para a esquerda, pontas dos dedos tocando o queixo, seguido do movimento da mão para frente. O segundo sinal (não) é usado com a configuração da mão em D, palma para frente balançando a mão e a cabeça para a esquerda e para a direita, com expressão negativa. E o terceiro sinal (pensar) feito com o dedo indicador esticado, ponta do indicador tocando o lado da testa e juntamente com a expressão facial da intérprete é possível mostra o sinal de pensamento.

Figura 7 – Sinalizando em Libras (responder, não e pensar)



Fonte: arquivo da pesquisa.

Por último ela faz o sinal de *interação e envio de mensagem por meio eletrônico* (figura 8). Observe que além da orientação, exige a expressão facial da tradutora/intérprete para demonstrar intensidade e assegurar a ideia de uma interação prazerosa.

Figura 8 – Sinalizando em Libras (Interagir e envio de mensagem por meios eletrônicos)



Fonte: arquivo da pesquisa.

Na figura 8 observa que para realizar o sinal de *interação* é necessário que as mãos estejam abertas, com as palmas para cima, se movem em círculos horizontais para esquerda (sentido anti-horário), alternadamente, representando esta ideia de intercâmbio. O segundo sinal que é de *envio da mensagem* por meio eletrônico é realizado com as mãos verticais abertas, palma a palma, dedos flexionados, polegar esquerdo paralelo aos

dedos esquerdos, mão direita atrás da esquerda. Mover a mão direita para frente, passando seus dedos por entre os dedos esquerdos, duas vezes. Todas essas fotos mostram a riqueza da língua de sinais, como também, a necessidade de estudos constantes do profissional que atua como tradutor/ intérprete de Libras para aprimoramento e utilização correta da Libras.

8 ATIVIDADES BILÍNGUES: DESENHOS E SINAIS EM LIBRAS

Para produção destas atividades, a tradutora/intérprete de Libras contou com a parceria do ilustrador: Jean Coelho de Sousa e com os desenhos dos sinais em Libras, produzidos pelo professor surdo Francisco Ferreira de Oliveira. É importante também ressaltar que as atividades foram disponibilizadas na rede social (blogger, instagram, facebook e whats app) a fim de ajudar os demais profissionais da educação que se encontravam neste mesmo contexto de trabalho Home Office.

Este material também foi utilizado pelos professores de EJA, como atividades; solicitando redações das imagens que apresentavam a realidade daquele momento. Os resultados mostraram positivas, demonstrando que o recurso visual é essencial para melhor compreensão pelo surdo, porém, observa que estes recursos visuais também ajudam os outros alunos que são ouvintes. É interessante ilustração da atividade, relacionada às mudanças de costumes, conforme ilustra a figura 9:

Figura 9 – Atividades bilíngues sobre a pandemia- Coronavírus- Covid- 19.Fonte: arquivo da pesquisa.



Por meio desta atividade o aluno surdo pode entender que o cenário mundial mudou e quais as medidas que devem ser tomadas na prevenção do coronavírus durante esta época de pandemia

Esta pesquisa constatou que o aluno surdo pode se beneficiar do trabalho realizado á distância, porém, o trabalho Home Office apresenta algumas limitações como, por exemplo, a falta de apoio da parte do governo em providenciar materiais adaptados, ficando sob a responsabilidade do tradutor/intérprete produzir estes materiais com recursos próprios.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste período em Home Office foi possível perceber a união da comunidade surda para um trabalho de qualidade para melhoria na educação dos alunos surdos. Pois, os tradutores/intérpretes de Libras, compartilhavam os vídeos; para obter orientação e opinião de outros profissionais permitindo maior segurança para posteriormente postarem os vídeos.

O compartilhamento dos vídeos com sinais atuais pelos surdos foi importantíssimo para um trabalho de qualidade. Pois, os dicionários ainda não têm esses sinais, pois são vocabulários novos e diante da urgência, a internet foi de grande ajuda para o trabalho Home Office. Pois, muitos professores surdos e professores de Libras, faziam seus vídeos, postavam e compartilhavam, ensinando a comunidade surda sobre a configuração correta das mãos para produções dos sinais ou explicava uma contextualização da palavra.

Desta forma, a educação especial sendo uma modalidade de educação que é assegurada aos educandos com deficiência com adaptações de currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica visa atender as necessidades de cada aluno, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB), Lei nº 9.394/96. O fato de o aluno surdo ter acesso aos vídeos configura o direito igualitário ao sistema de ensino, inclusão e acessibilidade para participação e aprendizagem.

Na Resolução CNE- Conselho Nacional de Educação 04/2010, artigo 39 aponta que a modalidade de Educação a Distância é apresentada pela mediação, didático-pedagógica e a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação.

Para que a educação a distância ocorra, o aluno pode utilizar o telefone celular, a tv, a internet, e outras tecnologias digitais para desenvolver atividades educativas em lugares ou em tempos diversos. Porém, foi possível constatar algumas dificuldades para que este trabalho fosse realizado remotamente como, por exemplo, a falta de contato presencial com a tradutora/intérprete faz com que muitas informações se perdem, desmotivando o aluno, necessitando do apoio da família neste momento, visto que um dos maiores desafios da EAD é despertar a automotivação, a autonomia do aluno. As pessoas surdas por não possuir a audição se beneficiam de recursos visuais que muitas vezes se expressam com o olhar ou o movimento corporal e neste sentido a presença física do intérprete é de suma importância, visto que muitas vezes o intérprete percebe pelo olhar do surdo que ele não compreendeu a informação e por isso é necessário mudar a estratégia de tradução e interpretação, mas neste período de isolamento social não foi possível a presença física do tradutor/intérprete e por isso foi necessário contar com a ajuda da família

Foi possível observar também que o aluno surdo pode se beneficiar do trabalho realizado a distância, porém, este apresenta algumas limitações como, por exemplo, a falta de apoio da parte do governo em providenciar materiais adaptados, ficando sob a responsabilidade do tradutor/intérprete produzir por meios próprios estes materiais. Esta experiência exigiu tempo, esforço que maioria das vezes não é recompensada financeiramente, porém, a recompensa está na satisfação em ver o desenvolvimento do aluno.

Mesmo diante de todas limitações do trabalho realizado em Home Office no período da pandemia do coronavírus- Covid19, foi possível assegurar a comunicação e acessibilidade do aluno surdo nesse período conforme a Lei Brasileira de Inclusão(LBI) - Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, permitindo a interação entre surdos e ouvintes; professor e aluno; escola e família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB- Lei de nº 9.394/96 , de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394..htm Acesso em 24 de jul.2020.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso em 24 de jul.2020.

BRASIL. CNE- Conselho Nacional de Educação 04/2010 de 13 de julho de 2010. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br> Acesso em 24 de jul.2020.

BRASIL. Lei de nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/Lei/L12319.htm Acesso em 24 de jul.2020.

BRASIL.LBI- Lei Brasileira de Inclusão. Lei de nº 13.146 , de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/lei/l13146.htm Acesso em 24 de jul.2020.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; Maurício, Alice Cristina L. *Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas*, Volume 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: Cnpq: Capes, 2009.

MAGALHÃES, Ewandro Junior. **Sua Majestade, o intérprete: O fascinante mundo da tradução simultânea.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

OLIVEIRA, Raquel Lopes de **O aprender de uma criança; The learn of a child.** ilustrador: Jean Coelho de Sousa; Designer Gráfico de Libras: Francisco Ferreira de Oliveira; Traduções – Inglês: Angélica Nezita Lopes de Oliveira Julião e de Libras:, 2018.

OLIVEIRA, Raquel Lopes de. **Encontros Eternos.** Ilustrador: Jean Coelho de Sousa. Goiânia: R&F Editora Ltda,2012.

OLIVEIRA, Raquel Lopes de **Meu Primo.** Ilustrador: Jean Coelho de Sousa. Goiânia: Pé de Letras- R&F Editora Ltda, 2018.

OLIVEIRA, Raquel Lopes de. **Diversidade: eletiva de Libras no CEPI Lyceu de Goiânia como meio de interação entre surdos e ouvintes.** Publicado no Centro Virtual de Cultura Surda. Edição de nº 19/ setembro de 2016. Disponível em: http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes Acesso em 24 de jul. 2020.

OLIVEIRA, Raquel Lopes de. **Intérprete de Libras: Desafios e possibilidades de atuação com o educando surdo na unidade escolar.** Publicado no Centro Virtual de

Cultura Surda. Edição de N°21/Maio de 2017. Disponível em: http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes Acesso em 24 de jul. 2020.

OLIVEIRA, Raquel Lopes de. ANAIS II FORÚM NACIONAL ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS: VIVÊNCIAS SISTÊMICAS. Goiânia : GPIE/CEPAE/UFG, 2018. 201p. ISSN 2527-1296. **A inclusão do dia nacional dos surdos no PPP da Escola Municipal Celina de Sousa Amaral em Senador Canedo-GO. p. 63-71.** Disponível em: <http://forumescolaparatodos.com.br> Acesso em: 24 de jul. 2020.

OLIVEIRA, Raquel Lopes de. **Práticas Pedagógicas Bilíngues Usadas Com O Livro “O Aprender de Uma Criança” Para Ensino e Aprendizagem de Libras e Língua Portuguesa de Uma Aluna Surda.** Publicado no Centro Virtual de Cultura Surda. Edição de n° 25/ março de 2019. Disponível em: http://editora-arara-azul.com.br/site/revista_edicoes Acesso em 24 de jul. 2020.

PIRES Edna Misseno. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais.** Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2015.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.